

UM ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE OS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS INDÍGENAS TREMEMBÉ DA BARRA DO MUNDAÚ (ITAPIPOCA/CARÁ)

Rosa Wandi Chinene Calueio¹
Mara Rita Duarte De Oliveira²

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar as formas de proteção dos saberes tradicionais do povo indígena Tremembé da Barra do Mundaú (Itapipoca/Ceará) como método de fortalecimento étnico-cultural e das lutas pelos seus territórios ancestrais que se procede na forma de preservação da memória histórica do sujeito enquanto um indivíduo subjetivo e coletivo do processo identitário na sociedade. Logo, este projeto tem como objetivo identificar a relação da natureza com esses saberes tradicionais no que concerne a sua reprodução, representação, e preservação do seu caráter simbólica, político, histórico, entendida enquanto atuação do processo legislativo do Estado com vista a promover e proteger o patrimônio cultural da origem de povo. Portanto, o registo dos etnosaberes das práticas culturais Tremembé, assim como os relatos de anciões, lideranças e professores passado de geração a geração por meio da oralidade, ajudarão na interpretar a vida cotidiana do povo Tremembé como edificação cultural. Deste modo para a compreensão dos factos reais do processo da relação entre natureza com as produções desses saberes tradicionais povo indigna Tremembé, a pesquisa opta por um olhar da metodologia etnográfica, a partir de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi guiada pela entrevista semiestruturada, que nos permite obter coletas dados coesivos e eficiente, passado pela análise de conteúdos com a visão de contribuir na afirmação histórica, política, étnica e cultural da origem da Nação Brasileira.

Palavras-chave: Tremembé saberes tradicionais proteção ambiental afirmação cultural .

UNILAB, Instituto de Humanidades/IH, Discente, rcalueio@gmail.com¹
UNILAB, Ciências Exatas e da Natureza (ICEN) , Docente, mararita@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A temática em questão “proteção dos saberes tradicionais do povo Tremembé” engaja na compreensão de um problema social no que tange a representação e proteção da natureza para a reprodução dos saberes tradicionais como um elemento de aprendizagem e valorização étnica-cultural na organização identitária política da formação da dimensão humana.

O povo Tremembé é um povo historicamente reconhecido e citadas em diversas obras colonial, desde o meado do século XIX ao longo do século XX, sendo considerados como descendente dos índios, localizados no Estado do Ceará em três municípios: Itapipoca, Acaraú e Itarema, a sua formação familiar é derivada do deslocamento da população vinda do Estado Maranhão e do Estado Ceará isto na década dos anos 50.

Porém, interessa salientar aqui, a comunidade indígena Tremembé da Barra de Mundaú que está localizada no município de Itapipoca a 55 km no litoral do oeste do Estado do Ceará, composta por cerca de 150 famílias divididas em quatro aldeias: São José, Munguba, Buriti do meio e Buriti baixo com o total de uma dimensão territorial de 3,580 hectares, uma forma de organização social e política autônoma liderada por duas mulheres: Erbene Tremembé e Adriana Tremembé.

A população Tremembé sempre despertou interesses com as suas práticas culturais e os seus conhecimentos etnobotânico referente ao mundo vegetal que ressalta a importância da natureza como um elemento imprescindível na produção dos saberes tradicionais. Segundo Pinto (2018) o conhecimento etnobotânico constitui-se na junção da Biologia e a antropologia no estudo da relação material e simbólica entre o homem e as plantas, na soma dos seguintes fatores: ambiente e cultura.

É neste contexto que esta pesquisa embasa na proteção da natureza como um dos quesitos que não representa somente a questão ecológica, mas também a reprodução dos saberes tradicionais na forma de racionalização da organização social autônoma com vista a promover a cultura, economia, a religião no processo da construção do valor patrimonial a partir dos conhecimentos plantas medicinais, artesanais, histórico oral como a fonte detentora da memória e identidade na afirmação étnica-cultural.

Com base do Parecer nº 14/99 (CNE, 1999) O processo da produção e preservação da natureza nas comunidades indígenas que dá possibilita a construção dos saberes tradicionais, possuem um mecanismo de transmissão de conhecimento pedagógico que internaliza o sujeito com a reprodução do ser por meio da natureza fazendo parte da sua vivência cotidiana, perpetuando assim herança cultural, transmitida de modo oral de geração a geração no método equacional da preservação da memória e identidade coletiva e individual do sujeito presente na geopegógia do conhecimento.

Através de conjuntos de artefactos, crenças, valores, mitos, rituais e uso de recursos naturais que se observa a manifestação da cultura, por intermédio da soma feita entre o homem e a natureza introduzido, assim, várias formas de multiplicidades da organização e apropriação social, que estabelece a relação dimensional, simbólica e indissociável entre o território e produção da cultura em prol do asseguramento da continuidade do grupo.



Nesta perspectiva a natureza constitui-se como o elemento imprescindível na formação da cultura desses grupos, pois torna o homem um ser histórico no conjunto de atitudes e costume na existência material do sujeito e a sua interação social ocorrendo assim a construção da identidade e memória coletiva do grupo. (DINIZ, 2019).

METODOLOGIA

Consideramos aqui o uso do método etnográfico, com base dos pressupostos teórico de Rocha (et. Al, 2008) como elemento essencial na execução da pesquisa em questão, na comunidade Tremembé da Barra de Mundaú no município de Itapipoca, no estudo de interpretação das práticas culturais a partir do vínculo da natureza com o homem enquanto interação social na produção da cultura.

No presente projeto, a pesquisa é desenvolvida no recorte da população (professores, anciões, lideranças) e os seus aspetos culturais com a finalidade de obtenção de dados eficaz que possa contribuir na visibilidade das comunidades indígenas e no combate a desigualdade social e distribuição de bens públicos na abordagem de uma investigação científica.

Seguindo os procedimentos que o método propõe a técnica da observação dá-se em várias atividades feitas pela comunidade, onde a percepção de contraste social, cultural, histórico se torna mais claro a partir da interação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta e análise de dados onde foram entrevistados : onze professores, uma diretora e coordenadora na escolar indígena Brolhos da Terra , uma liderança, um jovem, todos pertencentes a comunidade indígena Tremembé, tendo com base no critério de avaliação 5 anos no mínimo de atuação na comunidade de Tremembé de Itapipoca, os resultados encontrados na pesquisa direcionam a importância da natureza para a manifestação dos saberes ancestrais na preservação e afirmação da memória e identidade coletiva presente nestes etnosaberes, capaz de promover a continuidade dos saberes tradicionais do grupo.

Com base as entrevistas feitas ao que concerne os etnosaberes, a manipulação das plantas, animais e insetos cumprem com o quesito das práticas culturais na lógica do saber e saber-fazer sob a dimensão do olhar na formação do eu e nós.

Deste modo, o respeito pela natureza feita pelas comunidades tradicionais não é concebida uma única lógica de sustentabilidade humana ao que se refere a aquisição económica, mas também representa a apropriação cultural, no pleno exercício da construção do legado de identidade e memória histórica ancestral que constitui o património étnico-cultural, habilitados a compreender a importância da biodiversidade para produção de rituais presente nas comunidades.



Segundo Diegues (2000) a biodiversidade não representa somente o produto bruto da sustentabilização das sociedades industriais, mas também a construção da cultura e social visto que a manipulação dos animais e vegetais são produtos das ações humanas.

Logo, a preservação da natureza pelos indígenas no processo da afirmação cultural e identitária, proporciona a ampliação de um modelo operante da preservação espécie humana, através do benefícios do retorno econômico e na harmonização do meio ambiente saudável contra as catástrofes naturais, aumentando assim, a qualidade de vida do sujeito em prol do combate da desigualdade social.

Diante disto, a prerrogativa das belezas da comunidade Tremembé em Itapipoca a partir dos seus aspectos naturais tais como: praias, mangales, rios, mananciais, plantas tem sido alvo do mercado capitalista para a produção econômica, agressões está proveniente das áreas imobiliárias e empresas farmacêuticas colocando em extinção os saberes tradicionais.

É neste sentido que destacamos o estudo realizado por Pinto (et.al. 2018) onde descreve a tentativa da tomada de posse das terras Tremembé pela empresa Nova Atlântida na tentativa da implementação de projeto de 27 hotéis e resorts, 6 condomínios residencial e 3 campos de golfe, diante a ameaça da perda das suas terras que também coloca em risco todos os seus saberes ancestrais, o povo Tremembé abriu um processo contra a empresa no Ministério público Federal.

É no meio destas turbulências, que o Estado deve atuar o seu papel defensor da História da Nação proveniente destas comunidades, visto que a constituição Brasileira de 1988 protege as áreas tradicionais, por conseguinte, é obrigação do Estado formular políticas públicas que apoiam os movimentos que saem em defesa dessas terras, pois elas introduzem concomitantemente o conceito de desenvolvimento ecológico adequado e autossustentável. (BURGES et.al.2008).

Porém, o exercício da memória histórica a partir destes saberes que tem como uso recursos naturais constitui-se um discurso de afrontamento com o sistema industrial moderno, que fragilizam e segrega as comunidades tradicionais na camuflagem da lógica do evolucionismo humano através do capitalismo selvagem, tornando o homem cada vez, mais escravo de estabilidade econômica imaginária.

CONCLUSÕES

Percebe-se que os etnosaberes transmitido de geração por geração compreende o ser humano no seu passado e presente, por meio da relação intrínseca com natureza e a cultura, tornado-à única e indivisível na aquisição e afirmação de identidade étnica-cultural.

Todavia a interação ecológica, genética, evolucionista, simbólica e cultural desses saberes possuem o vínculo com a ancestralidade que exprime a sua importância territorial perpassado o seu sentido físico na conservação do aspecto emocional, histórico, identitário na sua vida cotidiana da manifestação do pluralismo das práticas culturais presente na comunidade.



AGRADECIMENTOS

Externo primeiramente o meu agradecimento a Deus por me conceber a oportunidade de fazer parte do mundo dos vivos, em seguida exprimo a professora Mara Rita Duarte de Oliveira na qual se fez presente no processo da elaboração do resumo e do projeto em si, cooperando com a sua ajudar perante as dificuldades encontradas.

A posterior estendo a minha gratidão a professora Geovanna Ramos e ao professor Nilton Kanindé por tornar real a elaboração de um trabalho árduo de projeto e na execução de várias etapas da pesquisa, permitindo assim a minha participação como pesquisadora. Sem esquecer a gratidão especial ao colega Macione dos Santos membro da comunidade Tremembé/ Itapipoca na colaboração da disposição ativa no processo de aquisição da coleta de dados.

Por último manifesto os agradecimentos a PIBIC/UNILAB pela dada oportunidade da bolsa para execução da pesquisa e ao grupo GEDIFE pela interação social que tem Gerado conhecimento.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antônio Carlos Santana (Org.). *Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil*. São Paulo: NUPAUB-USP; PROBIO-MMA; CNPq, 2000.

PINTO, André Luís Aires, MATOS, Maria Jardenes de e RUFINO, Maria do Socorro Moura. *O conhecimento etnográfico dos Tremembé da Barra do Mundaú, Ceará. INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 19, n° 1, p. 15-28, jan./mar. 2018

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. *Etmografia: Saberes e Práticas*. Céli Regina Jardim Pinto e César Augusto Barcellos(Org.) Guazzelli Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

DINIZ, Raphael Fernando. *Etnosaberes e cultura Brasileira: Farmacopeia, Magia e Reprodução material e Simbólica da Comunidade Quilombolas do Vale do Jequitinhonha-MG*. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2019.v21i47.a28178>. Acesso em: 08/04/2021.

BORGES, Katia Nogueira; BORGES Milena; BAUTISTA, Britto Hortensia Pousada. *POLÍTICAS PÚBLICAS E PROTEÇÃO DOS SABERES DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS*. REVISTA DE DESENVOLVIMENTO



ECONÔMICO, Dezembro de 2008 Salvador, BA.

